N.º 314. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SABBADO 13 DE FEVEREIRO. *S. Gregorio II. P.*

Preamar as 8 horas e 30 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Edictor.

Vivaõ os *Comedidos*, seus *Amigos*, e Imitadores!

Do Empregado os defeitos censuremos;
A domestica vida respeitemos.

QUE valem disporem as Leis, que naõ sejaõ admittidos nos Empregos publicos homens de sentimentos equivocos, e inimigos conhecidos do nosso venturoso estado social, isto he, da nossa Independencia, e liberdade Constitucional? As Estações estaraõ limpas delles? E que me dira' se eu lhe mostrar, que nos roubaõ esse precioso direito de exercer os Officios publicos, exclusivamente aos Brazileiros pertencente, Estrangeiros, e Estrangeiros, que jamais deixaráõ de ser nossos figadaes inimigos? A esta Cidade me limito. Hum tal Joaõ Clemente, Escrivaõ da Ouvidoria Geral do Civel, declarado inimigo da Independencia Brazileira, naõ emigrou para Portugal, sua patria natal, com a queda do despota Luiz do Rego, naõ hostilisou na Bahia, e voltou a esta em 1825? Como he que he Cidadaõ Brazileiro? Como serve aqui Emprego publico? Dizem, que o Snr. Dezembargador Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, Portuguez em corpo, e alma, em *penna* e *voto* columna aventuroso, tanto pôde. E queixaõ-se! Zombaõ assim dos direitos de hum Povo heroico, a quem, mais que a nenhum outro do Brazil, a liberdade tem custado rios de sangue, e se la' vem hum dia a desesperaçaõ tardia, porem certa, com o bastaõ de ferro, demagogia! Anarchia! Anarchicas saõ as Authoridades que assim obraõ. Paz! Paz! Asperge essas cabeças com agoa benta de juizo.

Melhor vai ainda a nossa Camara Municipal columnatica. Nomeiou Ajudante do Porteiro para o Fiscal da Boa Vista, com 80$ reis. de ordenado, a Joaquim Pedro, Portuguez que para aqui veio ha pouco mais de hum anno, Caixeiro que era de Manoel Rodriguez do Passo, pai do Vereador Joze Rodrigues do Passo, que como ja todos sabem levou em huma das occasiões, e turmas o grude para pregar os sempre lembrados pasquins. Ora isto supporta-se? Fizeraõ-no escarranchar-se esprimido entre duas apertadas assignaturas no Juramento a' Constituiçaõ. Santo Deos! Ate' onde hira' a relaxaçaõ de alguns dos nossos Empregados! Lembremo-nos, que a liberdade de hum Povo nunca he atacada defrente; mas com surdeza e manhas a vaõ minando os inimigos; e se elles se chegaõ a assenhorear de pontos importantes, que de perigos, e males! Talvez a total ruina chega a ser inevitavel. Póde ser, que as minhas idéas sejaõ exaltadas, mas a nobreza da origem lhes deve attrahir indulgencia. Eu offereço aos nossos Illustres Conselheiros de Provincia a seguinte lembrança. —

Que se peça ao Excellentissimo Prezidente da Provincia informações sobre os factos apontados, e de quantos Empregados em iguaes circunstancias existem na Provincia, para serem taes infracções, e falta de execuçaõ de Leis representadas á Assembléa Geral, e ao Poder Executivo conjunctamente.

Serei muito grato ao Snr. Edictor se me obrigar com a publicaçaõ desta parlenda.

Seo amante criado.

O Patriota Constitucional.

SNR. *Edictor.* — Quando o embaixador Xico era o principal e talvez unico escriptor do Cruzeiro, nunca me re-

cusei a responder aos seus sarcasmos pelos mesmos consoantes; porque a pezar de ser impostor, e pedantinho, como tenho mostrado, faz seus sonetos, arranja suas sermoas, e ha pastranos, que o tenhaõ por alguma cousa: mas hoje que esse rol de roupa suja e' composto por Joze Bernardino de Sena e Algodaõ, e as cartinhas contra a minha pessoa, adubadas de invectivas da compoziçaõ do P. Luiz Joze Lopes, pessoa, a' quem nunca offendí, e que se dizia muito meu affeiçoado; seria degradar-me infinitamente o entrar em liça com esses dous Snrs.; porque o primeiro e' propriamente um capadocio, o segundo (coitado!) naõ entende o canon da Missa: assim naõ devendo gastar cera com taõ ruins defuntos, deixo-os ornejar por ahi; e em quanto repizaõ os mesmos insultos, e aleives contra a minha pessoa, procurarei illustrar a elles mesmos, e a classe indouta do meu Paiz, naõ passando para o meu papel de verbo adverbum o que esta' em outro livro, grande merito litterario do Padre Marinho: mas produzindo alguma cousa do meu escasso cabedal.

E como a maior parte dos males da sociedade provem da ignorancia, direi alguma cousa sobre a utilidade das Sciencias. Ellas tem meritos differentes; mas o de umas naõ destròe o das outras, como julgaõ alguns litteratos prevenidos em favor d' aquella, a' que se applicaõ. Todas ellas se dirigem ao mesmo fim por caminhos oppostos, e concorrem a adquirir para o homem o util e agradavel. A Filosofia abraça tudo, que diz respeito a' rasaõ, a Historia encerra o que pertence a' sociedade, e ao bem do Estado, as Bellas Letras formaõ o encanto da conversaçaõ. De todas ellas se pode affirmar o que Cicero diz so' da Filosofia: ellas servem de recreio na mocidade, de companheiras na idade viril, e de consoladoras na velhice. A Filosofia nos instrue, e nos diverte ao mesmo tempo: ella nos desenvolve os segredos da natureza, e nos ensina a governar as paixões. A Historia produz sobre o nosso espirito estes dous mesmos effeitos. Diverte-nos pela variedade dos successos, que nos appresenta, e nos da' excellentes lições pelos exemplos, que offerece para nos conduzirmos com acerto assim na vida privada, como nos cargos publicos: ella offerece aos particulares concelhos, que convem ao seu estado, e aos Principes maximas para bem governar os Povos. As Bellas Lettras pulem os costumes, inspiraõ delicadeza, e gosto, aperfeiçoaõ o genio, e tornaõ melhor o coraçaõ; dando ao espirito essa doçura, e amenidade, que formaõ o laço mais forte da boa sociedade.

Depois de conhecido o util, e agradavel das sciencias em geral, vejamos em particular as vantagens, que se tira das suas differentes partes, e respondamos ás objecções, que contra ellas se faz. Ha quem reprehenda aos Mathematicos o ter pouca vivacidade de espirito, e serem verdadeiras maquinas de calculo: accrescentaõ, que a sua sciencia exige uma meditaçaõ taõ profunda, que tira naõ só os prazeres, mas ate' a acçaõ, naõ lhes permittindo attender a' outra idéa, que naõ seja a de que estaõ absolutamente occupados. Estas objecções saõ frivolas, e naõ bastaõ para devermos desprezar uma sciencia, a' qual somos devedores da mór parte dos estabelecimentos, e commodos da vida. E' ella, que assegura a Navegaçaõ, que ensina o meio de construir os navios, e tantas maquinas, e obras, sem as quaes naõ poderiamos passar. Quanto a' prevençaõ contra a delicadeza de espirito dos Mathematicos, Fontenelle, Mairan, Maupertuis, Leibnitz, e entre os Portuguezes Joze Monteiro da Rocha, e Joze Anastacio, saõ provas convincentes, que e' taõ falsa, como mal fundada.

A Fizica naõ e' menos util, do que a Geometria. E' ella, que do seculo passado a' esta parte nos tem enrequecido de preciosas descobertas, a circulaçaõ do sangue, o conhecimento de muitos simplices uteis a' saude, e os progressos, que se ha feito na Anatomia, e na Chymica. Em fim todas as vantagens, tiradas de varias experiencias por todas as Academias da Europa, saõ devidas a' Fizica.

A metafizica acostuma o espirito a meditar profundamente sobre as principaes ideas, e a distinguir as verdadeiras das falsas. Ella tracta do conhecimento de Deos, e de nós mesmos, que saõ as que mais nos tocaõ, e sobre as quaes devemos reflectir continuamente. A mais bella maxima da Filosofia e' aquella, que nos ordena conhecer-nos a nós mesmos "*Nosce teipsum*" Como o conseguire-

mos, como desenvolveremos as differentes noções, de que somos affectados confusamente, como conheceremos a causa das nossas paixões, o motivo de nossas principaes acções, se ignorarmos qual é o principio, donde tiramos a nossa primeira origem, e naõ tivermos um conhecimento seguro da Primeira Causa de todos os entes? E' impossivel a' quem naõ tem uma idéa justa do Author, e Conservador da Natureza ter uma rasoavel de si mesmo. A maxima " *Nosce te ipsum* " deve ser fundada sobr' esta " *A Jove principium.* " A causa dos paradoxos de tantos Filozofos, que cahiraõ nos erros monstruosos do Atheismo, é ter querido conhecer-se a si mesmos, antes de conhecer o Ente Supremo. Spinoza estudou primeiro a natureza humana, e concluîu deste estudo, que esta era uma porçaõ da Divina, ou, para melhor dizer, naõ admitte nada de divino, e faz da materia a unica substancia, de que os outros seres naõ saõ mais do que modificações. " Præter Deum (diz esse famoso Atheo) nulla dari neque concipi potest substancia. " Se elle tivesse examinado antes de tudo, qual deve ser a essencia do Author de todos os entes, sem duvida, raciocinaria d' outra maneira.

Da Filozofia passo á Historia. Em todos os tempos, e entre todos os Povos civilisados sempre houve o cuidado naõ só dos factos acontecidos nos seculos prezentes, mas taõbem dos que succederaõ nos seculos mais remotos. Os Gregos tinhaõ os grandes Historiadores por homens preciosos, que eternisaraõ a memoria das acções illustres, e a reputaçaõ dos grandes genios, e que por isso participavaõ de alguma sorte do poder dos deozes. Elles davaõ às suas obras os nomes das Divindades. Herodoto, tendo lido nove livros da sua Historia durante os jogos Olimpicos, a' Assembléa geral da Grecia, nelles acháraõ tantas graças, e belezas, que para reconhecer mais honrosamente o seu merito deraõ-lhes o nome de *Musas*. Luciano afirma, que esta honra fez a Herodoto mais applaudido, do que se elle sahisse victorioso dos jogos Olimpicos. Os Romanos naõ estimaraõ menos, que os Grègos, os grandes Historiadores. Elles destinaraõ honras infinitas a Tito Livio, e a memoria deste Author torneu-se sempre mais cara a todos os homens de bem a' medida, que os seculos, que se passaraõ depois da sua morte, fizeraõ conhecer a utilidade da sua historia. Que trabalho, e disvelo se naõ tem dado os Litteratos para recobrar o que o tempo, ou o furor dos Barbaros, que inundaraõ a Europa, nos roubaraõ de sua preciosa obra! Luiz 14, Principe, despotico sim, mas feito para animar as Artes, e sciencias, ordenou ao seu Embaixador, que offerecesse cem mil escudos ao Guarda dos livros do Serralho; por que dizia-se, que a Historia de Tito Livio se achava completa na Biblioteca do Graõ Senhor: entretanto a boa vontade de Luiz 14 foi inutil.

Os Francezes. Inglezes, Alemães, e Portuguezes honraõ-se com os grandes Historiadores, que tem tido. A França se glorèa de ser a Patria de Filippe de Comines, de Thou, e de Mezerai. A Alemanha gaba se de ter produzido Seildan, Secendorf, o Conde de Buneau, &c. Os Inglezes tem o seu Burnet, o profundo Gibbon, Humi, &c. Os Holandezes felicitaõ-se com a Historia das Guerras das Provincias Unidas por Grocio: os Portuguezes contaõ o grande Barros. Todas essas Nações, taõ oppostas entre si sobre tantas opiniõs, reunem-se na estima, que consagraõ aos bons Historiadores.

Continuar-se-há

Theatro.

DOMINGO 14 do corrente se reprezenta huma uova Pessa heroica ainda naõ vista neste Theatro intitulada — ZAIRA — compoziçaõ do insigne Voltaire; sera' decorada ao caracter Turco como pede seu autor; depois huma das melhores Arias cantada por Madama Tubini, e findara' com o Pantomimo do — Amante Estatua.

Avizos Particulares.

A Pessoa que anunciou no Diario de 11 do corrente querer comprar hum negro que cozinhe para o diario de huma casa, dirija-se no aterro dos Affogados passando o viveiro do Muniz, na venda de Antonio de Freitas.

A pessoa que anunciou no Diario de hontem querer vender huma escrava, e que quem a quizesse anunciasse para ser

procurado ; aparesa na rua da Penha sobrado D. 1, na quina do beco do Carcereiro.

Roga-se ao Snr. Tintureiro, que a poucos dias tingio hum vestido de Senhora, de seda amarella lavrada, para preto, anuncie a sua moradia por este Diario a fim de tingir outros.

Preciza-se de hum cuzinheiro forro ou cativo, para fazer o diario de huma pequena familia ; na botica Franceza, rua da Cruz N.° 54.

Roga-se as pessoas a quem for offerecido para comprar algum dos livros seguintes, que foraõ tirados, sem duvida por algum preto; de huma caixa que no dia 3 do corrente se despachou nesta Alfandega, de detê-los, e participar ao dono na rua da Cruz N.° 58, que dara' a quem os entregar o valor dos mesmos. O 1.° tomo, Cours de politique constitutionelle de B. J. Constant., o 2.° e 3.° tomo, Œuvren de Piron, hum tomo, M. T. Ciceronis ad Brutum Orator, hum dito, M. T. Ciceronis ad C Trebatium Topica; estes livros saõ novos e bem encadernados.

Quem tiver algun credito, em que seja devedor, Joaquim de Amorim Lima, que esta' em Alagoas, querendo vender ou mandar cobrar por sua conta, dirija-se na rua Direita tenda de çapateiro N.° 321.

Compra-se.

MOEDA de ouro e prata efectivamente pelo preço corrente, na casa de Cambio de George Gibson, Corretor Inglez, na rua da Cadeia do Recife N.° 11.

Vende-se.

8 Animaes cavallares, quartaos, e bestas prenhes; na rua do Queimado D. 16, defronte do beco da Congregaçaõ.

Huma preta muito sadia, moça habil para todo o serviço de rua, e caza, sabe ensaboar, engomar, e cozinhar; no 3.° andar do Sobrado do beco do Peixe Frito, onde tem o lampiaõ.

Huma preta, de naçaõ, idade 30 annos pouco mais ou menos, ladina, quitandeira, cozinheira, e habil para serviço de caza, sendo para fora da Provincia ; e taõbem hum preto com a mesma condiçaõ, ladino, habil para serviço de campo, e da Praça, ja exercitou o officio de carniceiro, reprezenta ter 24 annos de idade; na rua do Aragaõ, no Sobrado novo de 2 andares.

Lenços de filó de seda com barra, e sem ella do melhor gosto, chegados proximamente, cordões, requifes, fitas, transelins, cadaços, grampas para guarnições de vestidos, tudo por preço comodo; na rua da Madre de Deos loja de J. dos Santos N.° 204.

Na loja das fazendas baratas de Joaõ Carlos Pereira de Burgos, na Pracinha do Livramento, as fazendas seguintes

Pessas de xitas finas a 4,160, cov.	120
Ditas ditas ditas 5,120, "	140
Ditas amarellas 6,4000, 7,000, "	180
Ditas de algodaõzinho de 24 varas	3,360
vara	160
Ditas de paninhos	1,600
Ditas ditas 2,240 vara	240
Ditas ditas 2,880 "	300
Ditas ditas de N.° 8	4,000
Ditas ditas de N.° 10	5,000
Ditas de liros pretas, 6,400, 7,000, e	8,000
Riscados da Costa largos covado	400
Vestidos para Senhora, 1,280, 2,000 e 4,000	
Ditos de xita	1,280
Saias de barra	720
Riscados de corxaõ cov.	100
Chapeos de seda	3,200
Ditos ditos de sol 5,440, e	5,760
Rape' Princeza	1,120
Pessas de cassa bordada d' agulha	4,480

Os livros de pharmacia ja anunciados no Diario; rua da Cruz botica Franceza N.° 54.

Escravos Fugidos.

ALEXANDRE, estatura ordinaria, rosto cumprido, mulato acabocolado, cabello corrido, pouca barba, anda calsado, e traz chapeo fino preto, e chegou a pouco do Rio de Janeiro, remetido ao P. Fr. Antonio dos Reis ja falescido, por falescimento do Reverendo P. M. Fr. Leandro do Sacramento; os apprehendedores levem no Convento do Carmo desta Cidade ao Reverendo Provincial, ou Prior, que seraõ recompensados generosamente.

Pernambuco na Tipografia do Diario.